

RESUMO - EPIDEMIOLOGICO

DECLÍNIO DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL: UM ALERTA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Karolini Xi Qing Chen (karolinii.chen@gmail.com)

Liqi Wu (liqiwu2006@gmail.com)

Amanda Carvalho Garcia (amanda.garcia@fempar.edu.br)

INTRODUÇÃO: A vacina tríplice bacteriana (DTP) protege contra as doenças difteria, tétano

e coqueluche. A DTP é utilizada como indicador do acesso à imunização e serviços de

saúde. O Brasil, que já foi referência na imunização por ter alcançado altas coberturas

vacinais, apresentou nos últimos anos uma queda preocupante, com índices abaixo de 95%,

meta estabelecida pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Essa queda ameaça os avanços obtidos em décadas de políticas públicas.

OBJETIVOS:

Analisar a cobertura vacinal da vacina DTP no Brasil entre os anos de 2012-2022 e refletir

sobre a tendência temporal e regional da variação da cobertura vacinal da DTP no Brasil.

METODOLOGIA: Estudo retrospectivo com dados obtidos no tabNet/DATASUS, referentes

ao Brasil, no período entre 2012-2022. Foram analisadas as variáveis: regiões do Brasil

(Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e cobertura vacinal da DTP.

RESULTADOS:

Em 2012, a cobertura nacional da vacina DTP foi de 85,92%, com a maior taxa na Região

Sul (89,96%) e a menor na Região Norte (76,67%). Em 2013, a taxa foi de 93,81%, com a

maior no Sudeste (95,07%) e a menor no Norte (91,12%). Em 2014, a cobertura foi de

95,48%, sendo a maior no Sul (98,06%) e a menor no Norte (86,62%). No ano de 2015, a

taxa foi de 96,90%, com a maior cobertura no Sudeste (100,05%) e a menor no Norte

(85,11%). Em 2016, a taxa foi de 89,53%, com a maior taxa no Sul (91,98%) e a menor no

Norte (78,28%). Em 2017, a cobertura foi de 84,45%, apresentando a maior taxa no Sudeste

(88,63%) e a menor no Norte (72,75%). Em 2018, a taxa foi de 88,70%, com a maior

cobertura no Sudeste (92,69%) e a menor no Norte (71,33%). Em 2019, a cobertura nacional

foi de 70,94%, sendo a maior taxa no Sul (75,03%) e a menor no Sudeste (69,31%). Em

2020, a taxa foi de 77,99%, com a maior cobertura no Sul (87,99%) e a menor no Norte

(64,19%). No ano de 2021, a cobertura foi de 71,59%, com a maior taxa no Sul (80,89%) e a

menor no Norte (62,35%). Em 2022, a taxa nacional foi de 77,25%, com a maior cobertura

no Sul (83,31%) e a menor no Norte (71,59%). CONCLUSÃO: A análise demonstrou que a

cobertura vacinal da DTP atingiu seu pico em 2015, mas que caiu drasticamente nos anos

seguintes. A partir do ano de 2016, a cobertura passou a ficar abaixo da meta mínima de

95%. O predomínio das menores taxas, com valores alarmantes, na região Norte evidencia

desigualdades regionais persistentes. A queda contínua na cobertura vacinal coloca em

risco a reintrodução de doenças já controladas anteriormente como a coqueluche, difteria e

tétano. O declínio reforça a urgência de campanhas de conscientização e investimento no

combate à hesitação vacinal.

Palavras-chave: vacina dtp; cobertura vacinal; saúde pública.